



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

IMERSÃO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NA ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar
Subprojeto: Alfabetização

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Larissa de Jesus Santos (larissa.ped07@gmail.com); Rafaela Machado de Santana
(rafaelams.uefs@gmail.com); Maria Vitória Neves
(mariavitoriasouzaneves30@gmail.com); Cenilza Pereira dos Santos (cpsantos@uefs.br)

Palavras-chave: PIBID; Imersão Escolar; Alfabetização; Práticas de Leitura; Currículo Escolar.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se constitui num programa para a formação inicial de professores que possibilita a aproximação entre a universidade e a escola básica. Nesse contexto, a imersão na escola se torna crucial por apresentar-se como experiência formativa indispensável, possibilitando aos futuros professores compreender as múltiplas dimensões da prática pedagógica e do currículo em ação.

A escolha do tema se justifica em três dimensões: primeiro, o pessoal, por se tratar de uma experiência no campo escolar que contribui significativamente para a identidade docente. O segundo, a dimensão teórica: a experiência permitiu observar como os fundamentos da alfabetização se articulam com as práticas concretas em sala, especialmente no que se refere ao ensino da leitura e da escrita como processos sociais, culturais e cognitivos. Nesse sentido, a vivência dialoga com autores como Ferreiro e Teberosky (1999), que defendem a alfabetização como processo construtivo, e Soares (2004) que a compreende na perspectiva do letramento, integrando o uso social da linguagem. Na dimensão social, a vivência escolar

reforça a relevância do PIBID enquanto política de valorização da escola pública contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e para a formação de profissionais comprometidos com uma educação crítica e emancipadora.

O objetivo deste texto é refletir sobre a imersão realizada em uma turma do primeiro ano no ensino fundamental, analisando como o currículo da escola foi desenvolvido e as práticas pedagógicas que emergiram dessa vivência.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no Centro de Educação Básica da UEFS (CEB-UEFS), escola localizada em Feira de Santana, Bahia. A experiência ocorreu em formato de observação e participação no decorrer das aulas, visando a compreensão sobre o processo de alfabetização. Essa experiência aconteceu nos primeiros seis meses de 2025, constituindo o que chamamos de imersão na escola. Neste viés, destacamos algumas experiências que tiveram importância em nosso processo de formação docente até o contexto atual.

Primeiramente, destacamos o Emani, ateliê cujo nome, em iorubá, significa “criança feliz”. Seu objetivo central é promover o debate étnico-racial por meio da contação de histórias. Durante os encontros, os contos apresentados trazem protagonistas negros que estão relacionados à natureza, às crenças e à tradição dos contos infantis africanos e afro-brasileiros, como a leitura do texto do "Quem não gosta de fruta é xarope" do autor Maurício Negro (2007). Durante a leitura as crianças dialogam sobre as frutas que são retratadas no texto, relacionando com frutas que encontram em suas realidades. Nosso papel neste processo foi de observação, anotando falas importantes das crianças e seus questionamentos.

A atividade seguinte do Imani trouxe a leitura do texto literário, cujo título é "A menina mandioca" da autora Rita Carelli (2023), que contribui para a compreensão dos derivados da mandioca. Também auxiliamos nas anotações das curiosidades das crianças, sobre a variação linguística existente sobre a mandioca, chamada de macaxeira e aipim.

Outro momento do Imani foi o livro "Moradas" da autora Marilda Castanha (2023), em que as crianças tentavam adivinhar a qual morada o texto se referia. Nós ficamos responsáveis pela anotação dessas hipóteses levantadas sobre qual morada elas acreditavam que o texto se referia, ajudando a mediar a fala de um por vez.

Em outra atividade, a professora conduziu a roda de leitura do conto Troca-troca de letras (2015), que apresenta, em tom humorístico, a interação entre uma girafa e um elefante para evidenciar como a alteração de uma letra pode transformar completamente o significado das palavras. A atividade funcionou como um exercício de consciência fonológica, fundamental para o processo de alfabetização.

Por fim, a leitura da obra Drufs – certas coisinhas interessantes (ou desinteressantes), escrita a partir das produções dos alunos da professora Rubi e ilustrada por Eva Furnari (2016). A atividade estimulou a reflexão das crianças sobre suas próprias famílias, ao mesmo tempo em que possibilitou observar a criatividade artística das ilustrações construídas a partir de impressões digitais.

Essas experiências, vivenciadas durante a imersão no CEB-UEFS, foram fundamentais para compreender a dinâmica da alfabetização nos anos iniciais, bem como para refletir sobre a importância da literatura infantil como recurso pedagógico que articula currículo, prática docente e realidade sociocultural dos estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ateliê do Imani envolve crianças do grupo 4 ao 5 e do 1º ano. Ocorre todas às quartas-feiras, em que presenciamos atividades de leitura, escrita, pintura. E as rodas de leitura são nas segundas, terças, quintas e sextas-feiras com discussão sobre os livros, contos.

Com o Imani a leitura "Quem não gosta de fruta é xarope" do autor Maurício Negro, discute sobre a variedade de frutas existentes. Resultando na roda sobre as frutas que as crianças já conheciam e possibilitando que experimentassem mangas, jacas no decorrer do Imane no mês de março. Valorizando o sentido social e reconhecendo a importância da leitura como prática social, como defende Magda Soares a partir da perspectiva do letramento (Soares, 2004).

No Imani sobre a leitura do texto "A menina mandioca" da autora Rita Carelli (2023), no qual proporciona a reflexão sobre a realidade a partir de uma literatura que estimula a imaginação, criticidade, reflexão e criatividade, sabendo que a leitura é fundamental para o desenvolvimento humano e, em especial, para a formação das crianças (Almeida, Valquíria Dias de et.al., 2017). Além de aumentar o repertório ao discutirem sobre variação linguística quando cada colega chama a mandioca de macaxeira ou aipim. A partir do texto, ocorreu uma roda de conversas sobre a origem da farinha de mandioca e do beiju. O que resultou no desenvolvimento dos conhecimentos sobre os derivados da mandioca a partir das discussões em pares, além de proporcionar a experimentação do beiju para as crianças.

Com a leitura do livro "Moradas" da autora Marilda Castanha 2023), fazendo as crianças dialogarem no decorrer do texto literário de forma crítica, interpretando e buscando compreender a qual morada o texto se refere. Após a leitura, as crianças desenvolveram um trabalho artístico, desenhando suas respectivas moradas a partir da compreensão do texto literário. Neste prisma, resultou-se no desenvolvimento da interpretação a partir de hipóteses

levantadas pelas crianças no decorrer da leitura, pensando as crianças como sujeitos capazes de participar ativamente do processo de aprendizagem de forma ativa.

As atividades observadas durante a imersão evidenciam que a literatura infantil pode desempenhar um papel decisivo no processo de alfabetização, especialmente quando articulada à consciência fonológica e ao letramento. No caso do conto Troca-troca de letras (2015), a ludicidade do texto possibilitou às crianças perceberem, de forma concreta, como a modificação de um único fonema altera o sentido das palavras. Esse exercício dialoga com os pressupostos de Ferreiro e Teberosky (1999), ao demonstrar que a alfabetização é um processo construtivo, no qual o aluno formula hipóteses sobre o funcionamento da língua escrita.

Já a leitura da obra Drufs – certas coisinhas interessantes (ou desinteressantes) (2016), contribuiu para aproximar o currículo escolar da realidade sociocultural das crianças, uma vez que a temática das famílias estimulou reflexões sobre a própria vivência dos estudantes, além de promover a valorização da diversidade de experiências.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

As experiências vivenciadas nas rodas de leitura e no Imani evidenciam como a literatura, quando usada no cotidiano escolar, contribui diretamente para o processo de alfabetização. Os diálogos, hipóteses e reflexões das crianças revelaram que aprender a ler e escrever vai muito além, envolve sentidos sociais, culturais e críticos. Usar as literaturas como estímulo a curiosidade, o vocabulário, a interpretação e a relação com a realidade, são elementos fundamentais para a construção da leitura e da escrita. Assim, essas experiências e observações fortaleceram ainda mais nossa compreensão sobre a alfabetização como prática social e também reafirma o papel do professor como mediador que favorece aprendizagens significativas e a formação de sujeitos críticos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Valquíria Dias de. et.al. **A importância da literatura infantil para a formação e o desenvolvimento do senso crítico das crianças**. Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista- Bahia- Brasil, v. 6, n. 6, p 3817-3828, 2017.
- CASTANHA, Marilda. **Moradas**. São Paulo: Leiturinha, 2023.
- CARELLI, Rita. **A menina mandioca**. 1. ed. São Paulo: Pallas Míni, 2022.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FURNARI, Eva. **Drufs**. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2016.
- HAILER, Marco Antônio. **Troca-troca de letras: conversa de elefante e girafa**. Belo Horizonte: Rona, 2015.

NEGRO, Maurício. **Quem não gosta de fruta é xarope**. São Paulo: Panda Books, 2007.

POSSAMAI, Laura. **A importância da literatura infantojuvenil na contemporaneidade**. In: SILVA PESSOA, Jacimara Oliveira da Silva (org.). **Educação e o ensino contemporâneo: práticas, discussões e relatos de experiências 7**. [S.l.]: Aya Editora, 2022. p. 108–114. Disponível em: <https://share.google/poJ0FmtYvGPVRGDc8>. Acesso em: 23/08/2025.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>. Acesso em: 14 jun. 2025.